

Este volume 5, número 1 (2021) da **Dramaturgia em foco** chega ao terceiro número produzido no contexto da pandemia de covid-19. Embora nas últimas semanas a situação tenha sido amenizada graças à vacinação ter atingido um pouco mais de 40% da população com a primeira dose (a segunda não passou de parcos 15%, infelizmente), é inegável a devastação humana que o país tem sofrido, com mais de meio milhão de mortos pelo vírus. Pouco a pouco, porém, a ciência e o conhecimento têm vencido a batalha contra a desumanidade escancarada e o obscurantismo contrário aos cuidados imprescindíveis nesses tempos.

Os títulos que compõem o presente número buscam na análise dramaturgic (no caso dos artigos e do ensaio) ou na própria expressão via dramaturgia (peças curtas) o diálogo com a política no seu sentido mais amplo e com a subjetividade, ambos os temas sensíveis na arte e na vida.

Abrimos a seção de **Artigos** com “De Roberto Succo a Roberto Zucco: a criação dramaturgic a partir do *fait divers*”, de Fernanda Vieira Fernandes, no qual se investiga a gênese da peça *Roberto Zucco* (1988), de Bernard-Marie Koltès. O autor cria seu texto a partir de um *fait divers*;, qual seja, a história do assassino Roberto Succo, italiano que aterrorizou a França no final de 1980. Com considerações acerca do enredo, da composição e da estrutura, o artigo analisa o processo de escrita do texto verificando pontos de aproximação entre o texto dramaturgic e os fatos.

Antonio Gerson Bezerra de Medeiros relaciona a obra poética e dramaturgic de dois grandes nomes das letras estadunidenses em “Poetas visionários: a presença de Hart Crane na dramaturgia de Tennessee Williams”, no qual evidencia que a presença da poética craniana na dramaturgia williamsiana está além de epígrafes e citações, configurando-se em um aspecto visionário da percepção da realidade.

Em “A Dramaturgia Expandida: um campo aberto de (in)definições”, Laura Castro de Araújo e Candice Didonet nos apresentam suas perspectivas sobre a dramaturgia

expandida a partir da crise de categorias que, ao longo do século XX, introduziu no campo das artes qualidades maleáveis e, no que concerne à dramaturgia, ampliou os elementos que a constituem e que não mais são regidos pelas recomendações aristotélicas.

“Dramaturgias para encenação do espetáculo-processo *Doroteia-Okê*”, de Bruno Leal Piva, aborda o processo do espetáculo *Doroteia-Okê*, partindo das tentativas dramáticas dos artistas nele inseridos, em consonância com o texto-base *Doroteia*, de Nelson Rodrigues. Analisa, em especial, o desenvolvimento textual dramático da atriz Cláudia Jordão, enquadrando-se também como dramaturga e/ou dramaturgista, para a criação desse espetáculo-processo.

Danilo Ferreira, em “O martírio de uma santa judia: a recepção pública da peça *Edith Stein na câmara de gás*”, aborda a recepção do pensamento da filósofa Edith Stein e a construção biográfica realizada no Brasil no período de 1950 a 1965 sobre essa intelectual religiosa, com base na referida peça.

“A arte de dominar: o teatro de José de Anchieta como instrumento de reconstrução da memória coletiva indígena”, de Camila Nunes Duarte Silveira, Maria Cleidiana Oliveira de Almeida e Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro, analisa o teatro de José de Anchieta, com foco no *Auto da pregação universal*, como elemento retórico motivador para uma reconstrução da memória coletiva indígena, no contexto do século XVI, identificando-o uma estratégia de dominação favorável ao projeto colonizador português. Assim constitui-se um importante elemento de manipulação, dominação e reconstrução da memória coletiva ameríndia.

A proposta do artigo “O corpo ausente e a memória para a construção de um ‘mais-que-presente’ na dramaturgia de Jacy”, de Elen de Medeiros e Maria Luísa Cabaleiro Saldanha, é indagar como a memória é instrumento para a construção da dramaturgia da peça *Jacy* (2013), do Grupo Carmin (RN). O resultado é a observação de uma criação em cena de um “mais-que-presente” que, ao fundir elementos do passado com situações do presente, almeja provocar uma mudança futura.

Finalizando esta seção, Fernando Marques nos apresenta “Narrador e personagem: para uma teoria do texto e do espetáculo épicos a partir da prática brasileira [segunda parte]”, texto no qual brinda o leitor com a finalização da discussão sobre as concepções do teatro épico brasileiro das décadas de 1960 e 1970, inovadoras e superadoras dos modelos consagrados estrangeiros. O autor articula, assim, uma teoria do épico a partir da experiência brasileira a partir de cinco peças nacionais representativas.

Na seção **Ensaio**s, Carlos Adriano de Lima Santana aborda em “Com amor, SK”, as obras dramáticas *Blasted*, *Cleansed* e *4.48 Psychosis*, de Sarah Kane, apresentando o contexto histórico e social da era Thatcher e a formação do movimento estético *in-yer-face*. Além disso, discute o triângulo sádico *Tinker-Thatcher-Bolsonaro* como uma condensação de aspectos que mostram a crueldade das autoridades retratada no personagem *Tinker*.

Finalizando a edição, a seção **Peças curtas** traz três textos. O primeiro deles, “Madalena arrependida”, de Alberto Centurião Carvalho, é uma peça inédita escrita em 1993, com características de melodramas de folhetim circenses e cujos diálogos se apresentam em versos. Segundo o autor, a proposta é “explorar os estereótipos para, pelo exagero, alcançar novos significados”.

“E aqui estamos hoje, na vida real”, de Felisberto S. da Costa, é uma escrita dramaturgicamente concebida numa perspectiva expandida, na qual são reunidas referências diversas da área das artes e das ciências humanas, num sistema de mistura: “mais que uma fusão, é uma confusão de enunciados”, segundo as palavras do próprio autor. O tema que alinhava os fragmentos é a solidão.

Por fim, Dante Cabelo Passarelli encerra esta seção com “Um Ato de Uma Nação ou O Sol é Feito de LED - peça mais ou menos didática”, cujo ponto de partida para a escrita é o impasse social e político vivido no país. A peça propõe uma reflexão sobre o que significa estar neste tempo-espaço, na sociedade brasileira, cujo passado da ditadura militar ainda assombra o presente e cujas regras são ditadas por um algoritmo subjugado ao capital, que parece ter o poder de prever o futuro. Trata-se de um texto cuja força motriz está na dialética da palavra, uma vez que são apontadas questões na mesma medida em que estabelecidos seus impasses e contradições.

A Dramaturgia em foco completou recentemente um ano na rede social Instagram e pode ser encontrada neste endereço: <https://www.instagram.com/dramaturgiaemfoco>. As publicações são variadas, contendo a divulgação de textos já publicados, divulgação de espetáculos e eventos da área, entre outras.

Oferecemos, no período de 29 de abril a 01 de julho, o curso **Dramaturgia estadunidense e sua consolidação**, realizado via Google Meet. O curso acolheu um total de 100 inscritos e contou com nove aulas, cujos temas e docentes seguem identificados: Thornton Wilder, com a Profa. Ma. Deborah Furlan Scavone (Pesquisadora e tradutora); Lillian Hellman, com o Prof. Dr. Fulvio Torres Flores (Univasf); Tennessee Williams, com o Prof. Dr. Luis Marcio Arnaut de Toledo (Companhia Triptal-SP); The Provincetown

Players, com a Profa. Ma. Paola Piovezan Ferro (Ufopa); Eugene O'Neill, com a Profa. Dra. Maria Silvia Betti (USP); Elmer Rice, com a Profa. Ma. Máira Gonçalves Malosso (USP); Stanislavski nos Estados Unidos, com o Prof. Dr. Marcelo Braga de Carvalho (Universidade Anhembi-Morumbi); Teatro musical, com o Prof. Dr. Bernardo Fonseca Machado (Unicamp). O curso encontra-se disponível no Youtube no seguinte endereço: <https://bit.ly/2TpLWFL>.

Agradecemos a todas as pessoas que, mesmo diante das dificuldades, contribuem para que a revista continue cumprindo seu papel de divulgação do conhecimento, em especial às autoras e aos autores que confiaram seus trabalhos para publicação, e ao corpo de pareceristas, pela atenção e qualidade no trabalho realizado.

Desejamos uma boa leitura a todas e todos, repetindo o que dissemos no final do editorial anterior: vivemos um período que continua difícil, porém ainda necessário, de isolamento social.

Fabiano Tadeu Grazioli  
Fulvio Torres Flores  
Luis Marcio Arnaut de Toledo  
*Editores*